

Tratamento Moxabustão

Contribuição de Administrador
03/12/2007

{mosloadposition 009}INTRODUÇÃO DO MOXABUSTÃO, A SAÚDE ATRAVÉS DO CALOR

Técnica que utiliza os princípios da Acupuntura é uma das soluções mais antigas da humanidade para combater as dores. ORIGEM

A Acupuntura teve sua origem na China entre as tribos no período da Idade da Pedra. Nessa sociedade primitiva as pessoas viviam em cavernas úmidas e freqüentemente lutavam entre si e com animais selvagens e, como as dores eram resultantes físicas da vida que eles levavam, instintivamente esfregavam e massageavam a área afetada para aliviá-las. Com o desenvolvimento da tecnologia foi moldado um instrumento pontudo de pedra bruta chamado Bian, que era usado para bater levemente e perfurar a pele em locais pré-determinados com o objetivo de tratar e sanar as dores.

A cauterização, da qual deriva-se a Moxa, foi um desenvolvimento que se seguiu à descoberta do fogo. Considera-se que o aquecimento e a sensação de bem estar que o fogo propiciava à vida na caverna fria e úmida, assim como as curas fortuitas que ocasionalmente aconteciam ao toque de um carvão aceso ou pedaço de lenha em brasa, certamente foram os primeiros da cauterização.

O que distingue essas habilidades primitivas chinesa das de outros povos é a extensão de seu consequente desenvolvimento dentro da estrutura formal na tradicional fisiologia e patologia.

Quanto aos instrumentos da acupuntura, provenientes da agulha de pedra original, uma sucessão deles espelham a evolução da sociedade e tecnologia. As agulhas relativamente mais finas foram moldadas de ossos com a ajuda de ferramentas de pedra, estas eram usadas tanto na costura como no tratamento da Acupuntura. Havia também agulhas feitas de bambu. As agulhas de cerâmica foram introduzidas com o aparecimento desta técnica na cultura Yang Shao do período Neolítico tardio, um pouco posterior à 2000a.C.

O uso das agulhas de metal iniciou na Idade do Bronze durante a dinastia Shang, aproximadamente 1600 a.C., e cresceu com a introdução subsequente do ferro. Durante os nefastos períodos de guerra (séc. Va.C.) progressos na metalurgia tornaram possível a manufatura de agulhas de aço de qualidade bem mais fina e leve. Atualmente, a maioria das agulhas de Acupuntura é confeccionada de aço inoxidável, cuja durabilidade e custo relativamente baixo tornam-na preferível a outros metais.

A cauterização e aquecimento da pele como método de cura usava, originalmente, ramos de arbustos e outros materiais combustíveis comuns. O uso da Moxa como principal substância de combustível data do último período Chou em que, geralmente, utilizava-se o método da cauterização direta, aplicando a moxa diretamente sobre a pele. Num desenvolvimento posterior, o pó da Moxa seca passou a ser triturado e enrolado em forma de bastão ou charuto, para ser seguro em uma de suas pontas com a mão e acesa a outra extremidade a uma distância pequena da pele de modo a produzir calor suave. Este método ainda é o mais praticado. APLICAÇÕES

As funções terapêuticas tanto da Acupuntura quanto da Moxa resultam do estímulo de pontos especiais (pontos de Acupuntura) e canais de energia. O tratamento é capaz de atacar doenças de obstrução que incluem atrofia e bloqueio, regulando as funções dos órgãos com o fortalecimento da deficiência e dispersão do excesso. O efeito da Moxa é semelhante ao da Acupuntura, ambas agem estimulando os pontos para fortalecer a circulação de energia e sangue, sendo que a diferença primária é que a Acupuntura utiliza-se de agulhas e a Moxa de calor local. Preparo

As folhas frescas da planta são colhidas na primavera e expostas ao sol para secar, em seguida são trituradas, examinadas e filtradas para remoção de areia ou talos mais grosseiros, posteriormente, novamente postas ao sol. Esse processo é repetido até que se obtenha a consistência desejada que é de um pó fino, macio e branco. A Moxa que deve ser usada diretamente sobre a pele (método direto) deve ser extremamente fina, para que possa ser amassada e moldada com as mãos em minúsculos cones, firmes e que não se desfam, enquanto que para o uso indireto (sem encostar na pele) não precisa ser tão fina.

O uso do bastão ou cilindro de Moxa foi desenvolvido na Dinastia Ming como um método conveniente, com consumo menor de tempo e com controle maior do que outras formas de Moxa. Diferentemente dos outros métodos, a Moxa seca não é colocada diretamente na superfície da pele, nem é moldada em formato de pequenos cones, o pó é enrolado fortemente em um papel especial com cerca de 15 cm de comprimento. O pó de outras ervas normalmente também são misturados com a Moxa. Os bastões de Moxa mais usados contêm 24g de Moxa e 6g de pó feito de quantidades iguais das seguintes ervas moídas: canela, gengibre seco, canela da Índia, pimenta sichuan, realgar, saussurea lappa, angélica sp., asarun sieboldi, angélica dahurica, atractyodes iancea, mirra e olíbano.

*Getúlio Taigen é monge Zen Budista. Tel.(21) 9684 7831

<http://www.uol.com.br/bemzen/ulnnot/terapias/ult492u27.htm>

Cartela de adesivos com
Artemísia.

Sal grosso e cone de moxa
no umbigo.

Acupuntura com moxa.

Incenso de artemísia para
estímulo em pontos auriculares. Nas suas experiências, os antigos povos Orientais
descobriram a planta ideal para a moxa:
a artemísia.

Materiais usados para Moxabustão:
Linha de artemísia, bastão, cartela,
incenso, bastão sem fumaça, gengibre e alho.

Cigarro de moxa.

Aplicação de cones de artemísia com gengibre. A MOXA E SEUS TIPOS

Jiu Fa - Método de Queimar
Moxibustão
Moxabustão DEFINIÇÃO

Um método terapêutico que usa a termo-estimulação sobre os pontos dos canais e colaterais para tratar e prevenir
doenças. CURIOSIDADE

Moxa é um termo que deriva do português Mechia e do japonês Mogussa. Devemos lembrar que os jesuítas tiveram
influência em várias partes da china, onde resultou que a palavra mechia foi usada no lugar de Jiu Ji que esta técnica
lembra uma mecha queimando; e no Japão quando um francês estava aprendendo a técnica, ele perguntava ao
japonês que o ensinava do que se tratava, este respondia que era mogussa uma erva usada pelos japoneses no lugar
da artemísia vulgaris. Como o francês não entendia do que se tratava, o japonês tentou explicar em francês, bustion,
bustion; daí o termo se propaga como Moxabustão que é a soma de mogussa + bustion.

Bem, após esta introdução, vamos a um pequeno glossário dos termos chineses, Ji Ji que um dos intuitos deste texto é
desfazer algumas confusões:

- Ai - Artemísia Vulgaris, moxa;
- Ai Rong - Folhas de moxa;
- Ai zhu - Cone de moxa, pode ser pequeno, médio e grande;
- Ai Tiao - Moxa em bastão;
- Ai Tiao Jiu - Aplicação de calor moderado;
- Que Zhuo Jiu - moxa em bicada;
- Wen He Jiu - Calor moderado e constante;
- Ai Jie Jiu - Moxa direta;

- Ban Hen Jiu - Moxa que produz cicatriz;
- Jian Jie Jiu - Moxa Indireta;
- Ge Jiang Jiu - Moxa com gengibre;
- Ge Suan Jiu - Moxa com alho;
- Ge Yan Jiu - Moxa com Sal;
- Fu zi bing jiu - Moxa com acã'nito;
- Wen Zhen Jiu - Agulha aquecida;

Como podemos ver, ao usar o estã-mulo de calor sobre determinadas ãreas do corpo, estes podem ser realizados de diferentes maneiras, moxa direta com cicatriz e sem cicatriz, moxa indireta isolada, com gengibre, com alho, com sal, com acã'nito, moxa cilã-ndrica ou bastã-õ de moxa, agulhas aquecidas, caixa de moxa etc. Quanto a importã-ncia do uso desta tã-cnica, encontramos em alguns textos antigos da Medicina Tradicional Chinesa, relatos que demonstram a importã-ncia dada ao uso da moxa:

Ling Shu cap. 73

ãœO que nã-õ pode ser tratado com agulha deve ser tratado com moxa".

Su Wen cap.12

ãœO resfriamento das vã-sceras trã-ís a doenã-sa de repleã-sã-õ, as quais sã-õ adequadas as moxas que vã-am do Norteã-ã. Esta referã-ncia do Su Wen ã-õ que, geograficamente, a moxa vem do norte da china onde o clima ã-õ muito frio.

ARTEMã-SIA VULGARIS ã-õ o combustã-vel da moxa que vem da famã-lia da Compositae e ã-õ assim classificada pela Medicina Tradicional Chinesa:

- Odor- Picante
- Natureza ã-õ " Amarga
- Canais que atua - Pulmã-õ, Fã-gado, Baã-õ e Rim
- Aã-sã-õ - Aquecer os canais e colaterais, dispersar o frio, cessa a hemorragia, elimina dores, cessa tosse e acalma asma, leucorreias por frio, ã-õtero vazio (infertilidade), lombalgias e opressã-õ toroçoabdominal.CUIDADOS
- Nã-õ aplicar moxa em sã-õndromes de calor com deficiã-ncia do Yin (Menopausa) ou febre alta.
- Nã-õ produzir cicatrizes com uso da moxa.
- Nã-õ usar moxa lombosacra em mulheres grã-vidas.
- Use sempre moxa de boa procedã-ncia, cheque a pureza da lã-õ da moxa ou do cilindro.
- Procure sempre seguir os princã-pios bã-sicos de diagnã-stico e tratamento da Medicina Tradicional Chinesa e lembre-se a clã-nica ã-õ sempre soberana, faã-sa sempre um bom exame clã-nico ou encaminhe a um mã-dico antes de seguir o tratamento.

Texto extraã-do do site <http://www.mrma.com.br/index3.htm>

Professor Clã-udio Lopes

Especialista em Medicina Tradicional Chinesa pela Universidade de Havana

Pã-s Graduado em Acupuntura Tradicional Chinesa pela Universidade de Ribeirã-õ Preto.MOXABUSTã-fO

ã-õ denominado moxa um material com folha de artemã-sia moã-da e preparado sob a forma de bola de algodã-õ; ela ã-õ utilizada para queimar sobre o ponto de aplicaã-sã-õ. Visa-se com isso, provocar, atravã-õs do calor, a estimulaã-sã-õ do local. Esse mã-õtodo ã-õ denominado moxabustã-õ.

Alã-õm desse mã-õtodo de estimulaã-sã-õ, hã-õ outros que atualmente tambã-õ recebem o nome de moxabustã-õ. Sã-õ processos que utilizam outras energias fã-sicas tais como: raios infravermelhos, energia elã-õtrica, raio laser, etc. que, atravã-õs do calor, provocam o mesmo efeito da moxa.

A moxabustã-õ consiste em se tratar ã-s enfermidades atravã-õs do calor produzido por um bastã-õ de moxa, feito com folhas secas de artemã-sia reduzidas a pã-s. Tem a propriedade de destruir os acã-õmulos energã-õticos nos pontos dos meridianos, promovendo assim o perfeito funcionamento dos ã-õrgã-õs.

A moxa ã-õ utilizada com a aplicaã-sã-õ direta do pã-s de artemã-sia (erva-de-sã-õ-joã-õ) no ponto desejado. Queima-se o cone do pã-s de cima para baixo atã-õ que o cliente perceba o calor na pele. Pode-se repetir as aplicaã-sã-ões de trã-s a cinco vezes, sendo comum tambã-õm o uso de alho e gengibre entre a base do cone e a pele.

Aplica-se a moxa praticamente nos mesmos pontos utilizados pela acupuntura, mas sã-õ nos casos de desequilã-brios que tã-am origem numa deficiã-ncia de energia Yang ou de Ki em geral.

Mostra-se muito eficaz no trabalho de debilidades orgã-õnicas, problemas musculares e ã-sseos, certas formas de artrite e distã-õrbios nervosos ã-õ todos provocados por excesso de Yin. Trata-se de um tratamento tonificante e como tal de aplicaã-sã-õ nã-õ recomendã-vel nos pontos de regiã-õ da cabeã-sa e do coraã-sã-õ, bem como nas proximidades dos grandes vasos sanguã-neos e ã-õrgã-õs sexuais.

Para que surtam os efeitos desejados ã-õ necessã-rio o emprego da erva apropriada, a artemã-sia. O tabaco e outras

ervas quase não têm alguma.

Qualquer pessoa pode aplicar a moxa desde que saiba reconhecer os pontos onde está ocorrendo o bloqueio energético. O mais prático é fazerlas nos pontos. PREPARAÇÃO DO FOLHAS DE ARTEMÍZIA

A natureza das folhas de artemísia, de acordo com a descrição dos arquivos da literatura chinesa, apresenta um sabor amargo e origina calor natural de Yang que, ao descobrir o fluxo energético dos meridianos, trata a Síndrome do frio e Umidade, aquece o útero, regula a menstruação e diminui o risco de abortos.

Antigamente, as folhas de artemísia eram colhidas no fim da primavera e colocadas ao sol para secar. Posteriormente, eram moídas em minúsculos fragmentos semelhantes a fios de algodão. Esse material deve ser conservado numa caixa em local seco, pois sua qualidade aumenta à medida que o tempo passa. TIPOS DE MOXABUSTÃO

Desde a antiguidade, a moxa tem sido aplicada em muitas experiências clínicas. INTENSIDADE DO GRAU DA QUEIMADURA

- 1º grau: realizar queimaduras até que a pele do local se apresente com eritema (rubor congestivo da pele). É a moxabustão sem cicatriz.

- 2º grau: queimadura com formação de bolha, com posterior cicatrização e permanência da mesma. CONE DE MOXA

É preparado numa superfície plana usando-se os dedos indicador, polegar e médio, para comprimir a moxa entre os dedos, fazendo-a tomar a forma de um cone.

Pode ser feito com base em três tamanhos diferentes:

- Grande: 2,0 cm;
- Médio: 1,0 cm;
- Pequeno: 0,5 cm.

Sendo que os mais usados são o médio e o pequeno. MATERIAL DE CONTATO COM A PELE

1. CONE DE MOXA

Pode ser dividido em moxabustão direta ou indireta.

- MOXABUSTÃO DIRETA: Coloca-se o cone de moxa diretamente sobre a pele para queimar.
- MOXABUSTÃO INDIRETA: Usa-se uma fatia de Gengibre, de Alho, de Cenoura, ou mesmo uma pequena camada de sal entre a pele e o cone de moxa aceso. Esse é um dos métodos mais usados (fig 96 b).

2. BASTÃO DE MOXA

O bastão aceso é colocado diretamente sobre o ponto, mas sem manter contato com a pele (fig 96 c).

3. PREPARAÇÃO DO BASTÃO DE MOXA

É usado em pedaços de papel com mais ou menos 6 polegadas de largura, distribuindo certa quantidade de moxa ao longo de uma das extremidades; em seguida, dobram-se as duas extremidades do papel e enrola-se o mesmo até tomar a forma de bastão, com mais ou menos 1,5 cm de comprimento.

O bastão de moxa é comprado já pronto. Essa forma de bastão é apenas para o transporte da moxa, embora alguns terapeutas a utilizem acendendo diretamente e aplicando no ponto desejado. Com isso há um grande desperdício de moxa, já que o bastão é muito grande.

Particularmente, gostamos de utilizar o papel próprio para cigarro de palha (encontrado em qualquer bar ou armazém que venda fumo de rolo). Pega-se a artemísia e coloca-se no papel, e enrola-se, ajustando a artemísia com um palito, socando bem e enrolando para ficar bem roliço e firme, como se fosse fazer um cigarro de palha.

4. MOXA ACESA

É colocada dentro de um tubo com fundo de peneira e deve-se aplicá-la levemente sobre o ponto, com o cuidado de não deixar que toque na pele, como a figura ao lado.

As síndromes de depleção energética e do frio requerem permanência da moxa por um período mais longo, ao contrário da síndrome de excesso energético e da síndrome do calor, que requerem um período mais curto.

- INVERNO é Requer duração maior;
- VERÃO é Duração reduzida;
- CLIMA FRIO é Período de duração mais longo;
- CLIMA QUENTE é Período de duração mais curto; ORDEM PARA A APLICAÇÃO DE MOXA

É necessário que se observe uma ordem na aplicação de moxa. Começamos a fazer aplicações na parte anterior do corpo; em seguida, na parte posterior, obedecendo-se ainda a seguinte ordem: de cima para baixo; da esquerda para direita, em clientes do sexo feminino e, da direita para esquerda, em clientes do sexo masculino.

A aplicação pode ser feita em pontos isolados ou através de pontos combinados. Geralmente usamos uma quantidade que varia de três a sete cones de moxas, podendo atingir até dez.

Se utilizarmos o bastão de moxa, a distância entre este e a pele deverá ser mantida de forma que o ponto sinta calor local suportável; pode-se manter essa situação por um período de um a cinco minutos, chegando mesmo a vinte minutos ou mais, dependendo de cada caso.

A duração da permanência da moxa vai depender da indicação das diferentes patologias e de alguns fatores abaixo citados:

- No dorso e abdômen, o período de duração deverá ser maior;
 - Nos membros e peito, o período deverá ser menor;
 - Na cabeça e pescoço, o período deverá ser menor ainda;
 - Em adultos e jovens, o período deverá ser mais longo;
 - Em velhos e crianças, período de tempo menor.
- PRECAUÇÕES PARA MOXABUSTÃO**
- Não se deve fazer aplicações de moxa numa pessoa com o estômago cheio. Somente 1 hora antes ou depois das refeições o tratamento pode ser aplicado. O mesmo vale para banhos, ou seja, a aplicação deve ser feita 1 hora antes ou depois do banho;
 - Não se aplica moxa numa pessoa que esteja com o estômago vazio, sentindo fraqueza e fome ou depois de haver tomado bebidas alcoólicas. Após as aplicações não é necessário agasalhar a pessoa, bastando apenas vesti-la normalmente;
 - Logo após a aplicação, não se deve fazer esforço físico, nem molhar as mãos, durante aproximadamente 1 hora;
 - Não se aplica moxa durante o período menstrual;
 - Todas essas condições devem ser observadas criteriosamente.